

A rima dos 1º e 3º versos da 2ª quadra bem como a rima toante dos 1º e 3º versos da 1ª podem ser mero acaso porquê isso não é do geito popular.

Eis a variante paraibana do "Mulher Rendeira":

Solo



A mui - é de Lam - pe - ão Teve um me - ni - no la - zão, U - ma banda é de Be -
Côro
 ni - cio, Ou - tra banda é Lam - pe - ão. É mui - é ren - dei - ra! É mui - é ren - dá!

Solo. A muié de Lampeão
 Teve um menino lazão,
 Uma banda é de Benício,
 Outra banda é Lampeão.

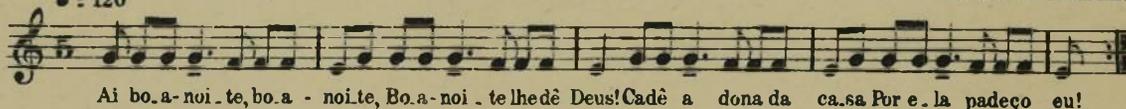
Côro. É muié rendeira!
 É muié rendá!

Coco

♩ = 120

Boa Noite

R. G. DO NORTE.



Ai bo - a - noi - te, bo - a - noi - te, Bo - a - noi - te lhe dê Deus! Cadê a dona da ca - sa Por e - la padeço eu!

Boa-noite, boa-noite,
 Boa-noite lhe dê Deus!
 Cadê a dona da casa?
 Por ela padeço eu!

Este é um dos chamados "cocos de zambê", coco dançado. Zambê é dança, aproximadamente o batuque ou o jongo. Ou a mesma coisa que êles. O compasso quinário também dá certo pra danças binárias ou quaternárias no compasso desde que tenha quadratura estrofica talequal aqui.

Coco

Olê Lioné

Lento quasi recitativo, ardente e molengo.

R. G. DO NORTE.

Solo.



Da Ba - í - a me mandaram Uma ca - mi - sa bordada, Na a - bertura da ca - mi - sa Tinha o nome da sa -
Côro.
 fada, Li - o - né! O - lê Li - o - né! Cadê Li - a - nô? Qu'eu ta - va na va - ran - da Quando a more - na passô Li - o - né!...

Solo. Da Baía me mandaram
 Uma camisa bordada,
 Na abertura da camisa
 Tinha o nome da safada,
 Lioné!...

Côro. Olê Lioné! Cadê Lionô?
Solo. Que eu tava na varanda
 Quando a morena passô,
 Lioné!